A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

LARGO DE PALACIO N. 24

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Anno 10$000
Semestre 5$500
PAGAMENTO ADIANTADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
Anno 11$000
Semestre 5$500
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO VII — Cidade do Desterro — Quinta-feira, 19 de Novembro de 1874. — N. 626

SECÇÃO LITTERARIA.

Conferencia publica do Dr. Oliveira Bello na escola da Gloria, no dia 6 de Setembro.

A AMERICA.

(Conclusão)

Que venham pois os que encontram patria medrosa no paiz de seus antepassados, debaixo deste céo ha nacionalidades generosas para adoptal-os por filhos; que venham os que tem fome, ha lugar para elles no ban ete opulento da uberdade americana; que venham os que não tem direitos, os que são escravos, que na America a liberdade é indigena, é filha das brenhas, do solo, da grandeza de sua estructura, é a lei da vida nacional, vai subindo e esclarecendo como o sol destes horisontes, hontem a surgir daquelle noite negra, o regimen colonial, hoje a dissipar as nevoas desta aurora auspiciosa, a organisação politica.

Que venham, que embarquem, as proprias correntes do oceano lhes enseinarão o caminho; que abram as velas, onde partio Colombo illuminado pela inspiração, partam instigados pela necessidade, que onde Colombo descobrio um mundo para a immortalidade de seu nome, hão de encontrar um paraiso para a patria de seus filhos. (*Applausos.*)

Grande e gloriosa é a senda já percorrida pela America, o tirocinio dos Estados que ella enfeixa na synthese de seus destinos é a infancia dos leões, a pujança de suas faculdades se demonstra nas proprias fraquezas da inexperiencia, seus musculos se accentuam salientemente em seus organismos, cujo desenvolvimento precoce traz desequilibradas as forças nativas, que buscam expandir-se com vehemencia e que hão de encontrar a harmonia na virilidade que vem proxima, pois ao mandamento poderoso do verbo de fogo dos tropicos o tempo se acelera, como se a electricidade do enthusiasmo o fustigasse.

Não contam um seculo de independencia os Estados Unidos e já espantam o mundo com a estatura de sua grandeza; em vão lhes prophetisam Cassandras ominosas a morte pela explosão da muita liberdade; em vão lhes ennunciam a asphyxia no meio dos vapores de suas locomotivas, de suas machinas, a fulminação sob a scentelha que arrebataram aos céos, o esmagamento debaixo das ruinas do edificio da ordem publica, solapado pela descentralisação excessiva!

Em vão! não ha de morrer essa nacionalidade que tem o braço mais vigoroso, a alma mais nobre, e a fronte mais illustre de todos os povos, isto é, o trabalho mais fecundo, a liberdade mais forte, a instrucção mais propagada. (*Muito bem! muito bem!*)

Não ha de morrer esse povo, que a uma hora dada, em um dia assignalado, encontrareis com a Biblia aberta sobre os joelhos retemperando a alma nas fontes vivas da palavra de Christo, e que, depois de exercer a soberania politica em face do governo pelo suffragio universal vai exercer a soberania do pensamento em face da consciencia pela critica racional. (*Muito bem! muito bem!*)

Não é esse povo que abrio uma escola á entrada de cada templo, para dizer á criança — é preciso ter a intelligencia cultivada para comprehender um Deus, que é a suprema luz — e ao homem — é preciso ter a alma edificada na sciencia e na fé para que a vida seja fecunda. (*Muito bem, muito bem*).

Não ha de morrer esse povo, que recebe cada anno a onda heterogenea, vária, suspeita de quinhentos mil emigrantes, que, em chegando a New-York, despem os andrajos da miseria, e, enfiando a blusa do operario yankee, essa farda de gala dos soldados do trabalho, se arrojam á guerra das explorações do Oéste, na qual não se abatem homens, porém rochedos; não se rasgam phalanges, porém brenhas; não se derrama sangue, porém seáras; não se tomam baluartes, porém arranca-se do solo, pelos prodigios da industria, povoações e cidades, estados e republicas... (*Applausos prolongados.*)

Não é uma nacionalidade que se agiganta alentada pela seiva americana, que ha de morrer junto ao berço; onde ha transbordamentos é que ha superabundancias; onde ha excessos e que ha muita força; na vida humana a mocidade se demasia no fogo do enthusiasmo, a virilidade se equilibra na calma da prudencia, a velhice recuia nos assomos da desesperança; a patria de Washington é a mocidade de Hercules. (*Muito bem! muito bem!*)

Si o desenvolvimento é vertiginoso no norte, não é atrophiado no sul; porque havemos de ser injusto com o nosso paiz, ennegrecendo seus horisontes, exagerando seus desfallecimentos, calumniando sua alma? ! Porque envolvermos a face nas dobras do manto, e nos irmos assentar magoados, plangentes, ás margens do Amazonas, como os judeus á beira do rio da escravidão, pranteando as desgraças da patria? ! Porque esse scepticismo a nos regelar as santas palpitações da esperança? !

Porque essa abstenção de muitos, essa ironia de alguns, esse desalento de quasi todos? (*Muitos apoiados! muito bem!*)

Ha quem receie que o edificio do nosso paiz se desmorone e nos esmague?!.. Se elle houvera de baquear, os tumulos de nossos pais, os jazigos da geração heroica de muita fé e de muita força o esteiariam firme por sobre as frontes pallidas e os esforços covardes de seus filhos. (*Muito bem! muito bem!*)

Se ainda não alcançamos o grão de prosperidade dos nossos irmãos do norte, é porque a origem de que procede nossa nacionalidade, é porque o passado de que viemos, agourentou a energia de nossa vida e não nos decorreu ainda tempo bastante para resgatarmos os nossos costumes da corruptela que os civaram. (*Muitos apoiados*); é porque lá houve o enxerto de uma raça forte e joven nos caules de uma sociedade de iniciativa livre e aqui houve a infusão do sangue de uma raça velha e desfallecida nas veias de umas multidões desorganisadas (*muitos apoiados*); é porque para lá a liberdade de consciencia guiou os puritanos, os estoicos do XVII seculo e para cá as leis dos governos exilaram os criminosos (*Muito bem!*); é porque lá o grito da independencia alçado ao cabo do XVIII seculo, apenas rompeu o fio tenue de uma sujeição nominal e a liberdade, que era a soberana de facto, tomou o diadema americano, que cingia a cabeça do leopardo brittannico e coroando-se com elle, se proclamou a soberana de direito, e aqui o 7 de Setembro quebrou uma cadeia pesada, foi mister interpôr uma revolução radical entre o passado e o futuro, a herança das tradições sociaes devia de ser queimada na mesma fogueira que consumio os moldes das instituições politicas; é porque aqui nascemos realmente em 1822 e lá continuou-se a viver em 1776. (*Applausos geraes e prolongados.*)

Não nos envergonha pois o engrandecimento espantoso da America do Norte, só nos estimula, só nos ensina e nos dá a esperança no porvir: um dia havemos de ser o que ella é, mas para isso é necessario comprehendermos bastante a religião do patriotismo e a exercitarmos com lealdade, e não sei que seja comprehendel-a e cumpril-a encher de baldões e aleives as aras da patria onde todos juramos o nosso voto de cidadão, que quer dizer sacerdotes sinceros do interesse legitimo do paiz e filhos carinhosos da terra, que nos envolveu o berço nas dobras de sua bandeira (*Muito bem, muitos apoiados.*)

Para a grandeza dos Estados Americanos tem concorrido activamente um elemento, que é principio de vida para a humanidade e principio de força e de esplendor para as civilisações que se succedem, refiro-me ao vosso sexo, minhas senhoras, já que honrais em tão avultado numero a palavra do orador obscuro (*muitos não apoiados*) com a vossa presença, toda estimulo, toda enlevo, unico brilho desta conferencia, consenti que falle de vós; ao demais, não é obsequio que vos presto: tratar do progresso e esquecer-vos, do futuro e occultar-vos, da liberdade e annular-vos, tratar da geração de nossos pais e olvidar as gerações de nossas mãis fôra falta perante a justiça, crime perante o coração. (*Muito bem, muito bem.*)

A mulher foi escrava quando o mundo era o feudo da força; ella pertencia ao homem como o accessorio pertence ao principal; desclassificavam-na, repelliam-na, das castas, não era guerreira porque era fraca, não era sacerdotisa porque era profana, não era pariá porque nada era; com o correr dos tempos porém conquistou o altar, e nos templos do paganismo o côro das virgens murmura perenne e harmonioso, como o vagido de um direito que nascia, o direito da mulher á dignidade da vida.

Só nos extremos porém a liberdade radiava, no extremo para cima onde se alcança a idéa da divindade, no extremo para baixo onde se tropeça com o vicio, no centro, isto é, no lar era captiva: houve porém uma evasiva luminosa no carcere em que a sepultavam, a intelligencia abrio caminho para a emancipação, a poesia era a alforria, e por entre as grades do gynneceu a mãi de familia ouvia os applausos da multidão que saudava as vencedoras dos jogos olympicos e emquanto as triumphantes sorriam de orgulho, ella chorava ao desamparo...

Chorou e chorou, mas foram a arte e a poesia e se extasiaram ante aeus semblantes nublados de prantos, ante a irradiação do espirito atravez da fórma; foram a arte e a poesia ao templo do sublime e viram-na banhando-se na luz do ideal e zelando como a hierophante do tabernaculo o fogo da inspiração, foram a arte e a poesia e bradaram: — de joelhos artistas, poetas! a elipse de vossas glorias se inscreve entre os corações de vossas mãis e os carinhos de vossas esposas, de joelhos! a mulher não é a escrava é a rainha! —" (*Muito bem, muito bem*).

E o velho minnesinger da idade media a figurava com a fronte coroada de estrellas e com os pés formosos no craneo de um homem, e Dante pedia soccorro á mão de Beatriz para iniciar-se nos segredos do infinito por um lado e nos arcanos da gloria por outro.

Para toda a obra humana a mulher concorre com o enthusiasmo, com a paixão, esse fogo gerador das maravilhas historicas: Athenas foi a arte e Phryméa, Aspasia, Lais foram as estrellas da inspiração, que encheram de esplendores o tabernaculo dos artistas; Sparta foi a guerra e a Lacedemonia dizia ao filho que se partia para as duras batalhas da patria — volta victorioso ou sepulta-te na vergonha da derrota; Roma foi a liberdade na republica e Lucrecia e Virginia baptisaram com seu sangue as siguas da democracia, deram sua alma para alma do povo; depois foi corrupção e Corina e Lydia soltaram o brado orgiaco de bachanaes indisiveis de Nero e de Caligula; a idade Média foi o feudalismo e a bella castella prendia o adereço custoso á ponta da lança do esforçado cavalleiro; foi a erupção do christianismo contra o mahometanismo e ellas marchavam á frente das hostes dos cruzados entoando os psalmos de David; foi a resurreição surda das lettras e por noite alta em torno á mesa do castello roqueiro ellas aprenderam a soletrar a historia do céo nas paginas da Imitação de Christo; o XVI seculo foi a reacção da intolerancia romana contra o schisma lutherano e Catharina de Medicis foi a furia das guerras religiosas e o tufão do S. Bartholomeu: os XVII e XVIII seculos foram a segunda renascença, renascença liberal da litteratura e os cenaculos das damas illustres da côrte de Versailles convocavam os genios da epocha e se transformavam em certamens nos quaes os sorrisos da belleza eram a palma da superioridade do talento. (*Muito bem, muito bem*). Na revolução franceza Robespierre teve a seu lado as irmãs Duplay, que lhe fallavam em honra e elle foi a virtude tempestuosa; Camillo Desmoulins teve a seu lado Lucile que lhe fallava em amor e elle foi o sentimentalismo revolucionario; os girondinos tiveram a seu lado M.me Roland, que lhes apontava para o ideal das liberdades gregas e elles foram os politicos platonicos; Luiz XVI, teve a seu lado Maria Antonieta, que lhe estendeu os braços da casa d'Austria e elle foi a resistencia suicida; finalmente o povo teve á sua frente Teroigne, que acenava para a victoria do direito através do sangue das execuções e ella atravessou como uma tempestade a praça da guilhotina para ir estalar como um raio por sobre a cupula das Tulherias... (*Applausos prolongados*).

Na America a collaboração do vosso sexo tem sido immensa e immortal: quando Colombo mendigava um navio para transpôr o oceano desconhecido, foi Izabel a Catholica quem deu os gemis azas para que voasse; o vão da uma senhora envolveo a face do Novo Mundo, que nascia d'entre as vagas do mar para as vagas da luz.

Quatro seculos mais tarde, quando a causa da emancipação dos escravos fermentava na America do Norte e os relampagos da caridade e da justiça se cruzavam com os raios da tyrannia e do egoismo, Lucrecia Mott, e as irmãs Grinke, Stow, uma constellação de corações, abrasados no fogo da piedade, fixou-se nos horisontes negros do escravo e um outro mundo foi descoberto com ellas, por ellas, essa America eterna de que Deos foi o Colombo e todos os homens somos os indigenas, o mundo da liberdade. (*Bravo! bravo!*)

O concurso do vosso sexo tem sido perenne, obscuro ás vezes, fecundo sempre, como o calor, que é a vida: em todas as cidades dos Estados-Unidos em todas as villas, em todos os povoados, encontrareis um, muitos edificios cujo aspecto vos seduz, vos encanta, e que o povo cérca de respeito logo depois do templo: são bellas casas ensombradas de arvoredo, elegantemente fendidas em largas janellas, por onde penetra o sol e se insinuam as brizas perfumadas, fôra parece sorrir a alegria aos que passam, dentro são salas de festa, os muros alvos se adornam de quadros representando as pittorescas paisagens e os trophéos gloriosos da patria, na mesa se enremam cambiantes flores, entre ellas uma senhora inunda com as fragrancias de sua alma candida, illumina com as scintillações de seu espirito culto o ambiente, que as intelligencias de um enxame de crianças aspiram soffregas... falo da escola e da professora. (*Muito bem, muito bem*).

Com effeito, em todo o paiz o homem cede o passo á mulher nas lides do magisterio, não é só gerar o filho, não é só educar o infante, é ainda mais formar o cidadão e o yankee aquelle heróe, e o povo americano, aquelle gigante sahe do lar e da escola para vingar prodigios, assim como o Mississipi brota das cavernas do lago Itheca para inundar de fertilidade aquelle solo e ir fundir-se no oceano immenso.

Minhas senhoras, peço-vos, em nome deste paiz que façais sahir dos vossos lares de mãis e de esposas gerações de brazileiros fervorosamente dedicados á causa da patria, que vertam correntes de gloria pelas paginas dos nossos annaes, assim como o Amazonas derrama um mundo de fecundidade por estas terras e um mar de ruido e de força no oceano avassalado. (*Muito bem, muito bem.*)

Vou terminar, o thema fica incompleto porque é immenso, mas as forças do orador estão prostradas porque são exiguas. Quando trato do meu paiz, quando contemplo a grandeza da terra de meus pais, da terra em que nasci, quando sondo as soffrimentos que a confloram, as magoas que a pungem, as inquietações que a affligem, quando finalmente falle da patria não ei fazer muito uma peroração — e esperança. (*bravo! bravo!*)

Que importam os desfallecimentos do presente, os desvios e vacillações da consciencia nacional? que importam os eclipses passageiros da nossa prosperidade? basta ter a coragem de subir a montanha, a terra do promissão se desenha nos frontaiscos do deserto ingreto.. (*Muito bem, muito bem*).

Havemos de ser grandes, havemos de cumprir o nosso mandato, um destino assignalado a um povo é um pacto e que se não rasga, antes pelo culto e fatalidade, neste pacto está Deus, que nos chama. (*Muito bem, muito bem*).

Mas, si a decomposição pretende apparecer no seio de nosso paiz, si o gangrena e devorasse, embora, o oceano, esse mesmo que conduziu Colombo e Cabral para um continente desconhecido, esse que derramou o Brasil á um do mundo, lançarão a tempestade de suas vagas sobre o nosso solo, e arrebatando-o no abysmo, levando-o ao esbrolo da entorpeção — não terá foi uma dessa sagrada que cantou o um povo para guarl-a em lembrança da liberdade e da gloria, ella e dissipa com a dissolução, ou a volvidas... (*Applausos geraes interrompem o orador.*)

Mas, não! pois si os nossos irmãos do norte do continente, para conservar o symbolo da união tiveram de cambar o céo e arrancar esmiolgamento de lá um punhado de estrellas, quando nossa nacionalidade se erguer de pé, o genio americano não terá de arrojar-se dos firmamentos, um dedo divino traçou no espaço um emblema para o povo que nascia: o progresso fecundado através da fé, uma alliança consolidada por um testemunho eterno entre Deus e nossa patria, o terra palejando e batalha do nosso engrandecimento pela liberdade e pelo trabalho, o céo vem sustentando a bandeira, o lábaro que afiança a victoria, a cruz de estrellas, aquelle signo de luz! (*Muitos e repetidos bravos. Muito bem! Muito bem!*)

(*O orador é saudado com prolongadas salvas de palmas e calorosamente abraçado.*)

Bonum.

Meu estimadissimo Pai.

Cocuano, 1 de Outubro de 1874.

Não ha muitos dias eu escrevi huma carta a Vmc. achando-me de passeio na grandiosa e opulenta cidade de Napoles, e n'ella prometti eu fazer uma exacta descripção deste meu passeio apenas aqui estivesse de volta. Eisme, pois, cumprindo minha promessa; se for enfadonho em minhas narrações me desculpará certamente a boa vontade de deliciar-lhe.

As duas horas da noite do dia 21 do passado parti d'aqui e depois de cinco horas de viagem chegamos á estação do caminho de ferro de Napoles. A viagem durante esse trajecto não foi muito agradavel por ser de noite, de sorte que não pude apreciar as cidadezinhas porque fui passando. Comecei a ver alguma coisa quando foi clareando o dia, o Chiaia foi a primeira que observei, depois Madalocal, Santa Maria, Caserta etc.

As planicies de Napoles apresentão um bellissimo espectaculo; a verdura de seus campos, a variada cultivação, as parreiras que de uma arvore á outra se enlação formando roxos pendões com seos maduros cachos; o assiduo trabalho dos lavradores, tudo contribue para ale-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

grar a vista do viajante. Ao saltar em Napoles fiquei atordoado com o barulho e alvoroço do povo cujo caracter é essencialmente alegre e barulhento. Pelas ruas o pobre e o rico, o grande e o pequeno, o secular e o ecclesiastico caminhão em perfeita liberdade, o que não acontece hoje em Roma onde os ecclesiasticos são desprezados e insultados. Ha tambem muita pobreza e disto provem que abundem os ratoneiros de sorte que é preciso que os estrangeiros estejão sempre com as mãos nas algibeiras. A posição de Napoles é encantadora; está situada em uma bahia tendo de um lado o monte Vesuvio que de seo vulcão continuamente lança uma fumaça muito espessa. Conta bellissimas ruas, praças e magnificos templos.

No primeiro dia fui logo visitar a Cathedral que é dedicada a S. Januario e onde todos os annos se renova o celebre milagre da liquefacção do sangue d'aquelle santo. Essa Egreja que é toda de marmore de varias côres e ornada com pinturas sahidas dos pinceis dos mais classicos autores, está edificada sobre as ruinas de um templo, que o paganismo havia dedicado á Apollo e Neptuno. Que bello triumpho da religião de Jesus-Christo! O verdadeiro Deos é hoje adorado onde já columnas de incenso se levantarão ante o throne dos vicios deificados! Duas grandes capellas lateraes são annexas á dita Egreja, sendo uma d'ellas a de S. Januario a que dão o nome de thesouro porque se conservão ali grandes bustos todos de prata em que estão encerradas preciosas reliquias dos Santos que representão. O altar principal da capella é todo de prata com relevos, e de prata tambem são os grandes castiçaes e mais objectos do altar. Quando cheguei a esta capella não pude caminhar pela agglomeração do povo que já estava em oração esperando pelo milagre. Com difficuldade pude penetrar até no altar e passe com os demais a esperar para ver o primeiro milagre em minha vida. Minha curiosidade não era filha da incredulidade, não, eu acreditava antes de ver, e se meos olhos não fossem espectadores d'aquella imponente e commovedora scena, comtudo eu não deixaria de prestar fé: *Bemaventurados, diz N. S., aos que não virão e crerão.* Que coisa ha que Deos não possa fazer de tudo aquillo que não repugna á sua bondade e sabedoria infinita? Digão os incredulos o que quizerem, negum a existencia dos milagres os modernos philosophos, que estou prompto a affirmal-a á custo de meo proprio sangue inclusive, é sobrenatural o que elles pretendem explicar com as decantadas theorias physicas.

Estavamos todos ao redor do altar emquanto que o povo em altas vozes pedia ao Santo que fizesse o milagre, o qual tardando, as mulheres com grande alarido reavão o credo, e os actos de fé, esperança e caridade, até que o sangue que estava todo coalhado e duro no fundo de um frasco, começou a mover-se de um lado, tornando-se depois de alguns minutos inteiramente liquido.

Ah! não posso exprimir-lhe a sensação que então experimentou o povo, a alegria se pintou no rosto de todos, que em um só sentimento proclamarão a grandeza de Deos, que é admiravel nos seos sanctos. Era o primeiro milagre que eu via e por isto senti-me extremamente commovido e n'esse momento tão precioso pedi ao S. Martyr Januario que por mim intercedesse a Deos. Depois de feito o milagre eu beijei o vidro em que estava o sangue do sancto e toquei n'elle meo rosario para recordar-me sempre de tão singular acontecimento.

Na tarde d'esse mesmo dia tomei o trem e me dirigi a Pompea para visitar a maior curiosidade da Italia. N'essa viagem se goza de uma vista arrebatadora, porque se vae sempre costeando o mar; de um lado se vê o Vesuvio sempre fumegando e de outro se avistão as ilhas de Ischia e Capri. Ao chegar em Pompéa paga-se de entrada um franco e um guarda accompanha o viajante indicando todas as curiosidades do lugar.

Oh! que espectaculo apresenta Pompéa! Que assumpto digno de grave meditação. Ao entrar o estrangeiro em Pompea quasi que não póde proseguir adiante, um sentimento de espanto, compaixão e terror se apodera de seo espirito e sente nas veias o sangue gelado. O que é que elle ali vê? Uma cidade conservada tal qual era e como deixarão seos habitantes ha já 18 seculos. Ali estão ainda suas ruas, seos palacios, suas cazas, lojas, mercados, praças, theatros, templos, quarteis, tribunaes etc. etc. Penetra-se até no angulo mais remoto de seos apozentos e se vê ainda a marca que na rua deixou o ultimo carro que passou. As pinturas com suas côres ainda frescas ornão as paredes de suas salas, e alguns cadaveres de infelizes que não puderão fugir indicão com sua posição a agonia com que morrerão. Vi os pães e os doces que padeiros e confeiteiros ha 1,800 annos fizerão, as fructas, azeite, cordas, papiros, comidas, pratos, facas, potes, panellas, joias, emfim todos os utensilios das cazas ainda ali estão. Só uma couza não existe e são seos moradores que abandonando suas cazas fugirão, ficando toda a cidade sepultada debaixo das lavas do vulcão pelo espaço de 18 seculos, tendo-se formado em cima uma montanha. Esta catastrophe teve lugar em 23 de Novembro do anno 79 depois de J. Christo e só no anno 1592 cavando-se um poço é que se começou a descobrir suas ruinas. Hoje está uma terça parte desenterrada e os trabalhos das escavações sempre continuão.

Eu subi sobre suas muralhas para observar o triste panorama que apresentão aquellas ruinas, e tendo trazido comigo alguma couza para comer jantei em uma d'aquellas solitarias cazas onde talvez outros ha tantos seculos o mesmo fizerão. Não posso esquecer-me de Pompea e da impressão que causou-me; estava dentro de uma grande cidade sem ver um só habitante.

Quão tremendos são os castigos de Deos!

Pompea, cidade onde o vicio dominava e a luxuria tinha templos e altares, em um momento é reduzida em um monte de cinzas!

Percorrendo durante a tarde pelas suas desertas e solitarias ruas, penetrei em quasi todos os seos mais celebres lugares e deixei quasi ha noite esse cadaver ficando com minha mente mui impressionada. As vivas emoções que me causarão as ruinas de Pompea não se apagarão jamais de meo animo, porque ali contemplei uma imagem bem viva do castigo de Deos irritado.

No segundo dia de minha estada em Napoles vizitei outro monumento, que em vez de despertar-me sentimentos de assombro e consternação como o do dia anterior cauzou-me grande indignação, e foi ver um dos maiores, mais bellos e mais ricos claustros de religiosos de S. Bruno reduzido em publico muzeo, cuja entrada só obtem quem paga um franco.

Oh! que magnifica paisagem se vê de uma das varandas desse convento que se intitula de S. Martinho!

De frente se tem o mar azul como anil e rutilante como ouro pela reperccussão dos raios do sol, dentro do qual parece que fluctuão as ilhas de Ischia e Capri, de um lado o Vesuvio, na extremidade direita do golpho a ponta do Pausilipe e na esquerda as vistas deliciosas de Castellamare e Sorrento, e finalmente por debaixo de um só golpe toda a cidade de Napoles.

Eu lhe asseguro que é um quadro que arrebata, e o estrangeiro não póde deixar de dizer que Napoles entre as outras cidades da Italia teve de Deos os mais bellos dons naturaes.

Entrando na Egreja desse convento onde outr'ora aquelles anjos na solidão e na paz do retiro elevavão melodiosos hymnos ao Senhor, fiquei admirado de ver tanta belleza e magnificencia. Os mais bellos e raros marmores embutidos uns em outros, o ametista, agata, lapislazuli, a perola e o ouro enfeitão aquelle templo de uma maneira estupenda. As pinturas que adornão o tecto e as paredes são obras das melhores artistas. O côro, a sala do capitulo e as sachristias são todas de madeira entalhada representando todas as passagens do antigo e novo Testamento e são trabalhos de um d'aquelles benemeritos monges que hoje desmente com sua obra a calumnia que os modernos civilizadores arrojão em face dos religiosos, dando-lhes o alcunha de ignorantes e regressistas.

Entre as salas a vizitar-se ha uma toda cheia de reliquias. Que profanação! Os preciosos restos dos Santos expostos irreverentemente como curiosidades de muzeo! Perdoa-lhes, oh meo Deos, porque não sabem o que fazem.

Entre estas reliquias vi os cabellos da SS. Virgem. Muita couza ainda eu ali observei, mas para dizer algum pouco tambem de outros passeios concluo este ponto.

Pela tarde apreciei outros monumentos e entre estes o sepulchro que dizem ter sido do poeta latino Virgilio, e que se acha junto a uma gruta que atravessa uma inteira montanha e pela qual se passa do outro lado á luz de gaz que por dentro a illumina. De noite gozei de um bello divertimento que foi o de um passeio em bote pelo golpho de Napoles, ao clarão da lua, que reflectindo no mar transformava este elemento em uma planicie de prata. Oh! que poesia!

Nos outros dias vizitei o Campo Santo, o muzeo riquissimo em objectos de bronze e as Egrejas principaes que muito me agradarão. Em uma d'ellas que é a de Santa Clara estão sepultadas grandes personagens de familia real, e se mostrão duas columnas do templo de Salomão. No ultimo dia pela estrada de ferro fui até Sorrento passando por Castellamare e Vico Equense, e ahi apreciei encantadoras paisagens dignas dos pinceis dos melhores pintores.

De volta a Ceccano passei por Caserta e demorei-me ahi algumas horas para vizitar o palacio real dos antigos reis de Napoles e que dizem ser o melhor da Europa. Asseguro que é obra prima; é digno de ser vizitado.

Já vejo que estou enfadando muito com minhas narrações, por isto não faço a descripção deste soberbo e monumental edificio, o que aliás merecia.

. . . . . .

Eduardo Duarte Silva.

SECÇÃO POLITICA.

A Ordem de Thesouro.

Tendo em um de nossos ultimos numeros noticiado, pelo que nos constava, a existencia de uma ordem do Thesouro Nacional, approvando o procedimento da Thesouraria de Fazenda desta Provincia, sobre as contas do engenheiro Pinto Braga,—logo a folha official appareceu com aleivosa increpação a tres distinctos empregados d'aquella repartição, assacando-lhes injurias e ameaças, pela simples hypothese que ella mesma formulára, e nesse terreno insistiu ainda hontem.

Não deixaremos passar por alto o ardil pouco disfarçado com que procuram os sustentadores da actual administração desviar o golpe que contra ella vibrámos e que por emquanto pômos de parte: que importa quem trouxe a nosso conhecimento aquella ordem, quando se vos pede contas de não haverdes cumprido suas determinações? Confessaes que a havieis occultado?

Ainda bem.

Essa aleivosia indigna de gente séria e de cujo manejo resumbram um odio e uma maldade inexplicaveis, não logrará, esperamos, seu reprovado intento.

Ao appello que leal e dignamente nos dirigiram os tres empregados da Thesouraria de Fazenda em nosso numero passado, acudimos hoje com toda a isempção.

A questão suscitada entre a Presidencia da Provincia e a Thesouraria da Fazenda por occasião de uma informação desta sobre contas apresentadas pelo Sr. Pinto Braga, foi como era natural e então se fez publico objecto de uma consulta para o Thesouro Nacional.

Ora, passados tempos e não transpirando mais cousa alguma sobre tal emergencia, um de nossos collegas de redacção, que entretêm relações particulares com o Sr. Silva Kelly, Inspector da Thesouraria de Fazenda, na casa deste, soube em conversa que o Thesouro já dêra solução á consulta feita pela Thesouraria, e S. S não encontrando por certo motivo algum de reserva em tal assumpto, — communicou-lhe que ha dias havia recebido uma ordem no sentido de approvar o procedimento da Thesouraria, discriminando a intervenção dos presidentes n'esses casos etc. etc.

D'ahi e só d'ahi teve esta redacção o conhecimento da ordem, tão fallada hoje.

Cumpre reflectir, que si as malevolas insinuações da folha official eram simples jogo para nos obrigar a semelhante declaração, já ella triste copia de seus redactores, pois tal meio não póde ser empregado por quem se preza.

Demais, não carecia esta redacção de insinuações para cumprir o seu dever, justamente quando com isso põe a coberto de qualquer suspeita ou calumnia seus proprios amigos.

Satisfeita a exigencia rigorosa de nossa lealdade, resta-nos devolver intacta a injuria do penultimo periodo do artiguete da folha official de hontem sobre o assumpto, áquelle que não córou ao formular semelhante idéa.

CHRONICA

O senador Cruz Machado, vai restituir ao thesouro, quantia superior a 400$ que demais recebeo no mez de Julho, por ter sido pago do ordenado de presidente da Bahia e deputado geral,—o mesmo vae acontecer com o Sr. Campos de Medeiros, secretario da camara dos deputados.

S. Ex. tambem recebeo de mais 4:500$ e vae entrar com os ditos.

Lêem-se estas cousas na *Reforma*.

Ora, quando isto se da pelas altas regiões, porque o Sr. Raminhos, inspector da thesouraria provincial e *inspeccionador* itinerante de collectorias, não chamou a ordem o Sr. Souza Pinto, que recebeo subsidio de deputado provincial, quando ainda não o era?!

Sabe-se que este *legisladorsinho*, chegou no fim da sessão, foi reconhecido e tomou assento nos ultimos oito dias, e mamou o subsidio dos dous mezes, logo recebeo indevidamente os dinheiros publicos, e deve restituil-os.

Nada de contemplações sob pena de acceitar a cumplicidade do acto.

O inspector da thesouraria provincial acceitará a nomeação de 2.° conferente da alfandega do Desterro?

Ninguem ainda póde dizer que sim, e portanto o Sr. Ramos depois de publicado o Decreto no *Diario Official* e de receber o titulo, está exercendo muito legalmente as funcções de cargo provincial.

Esta ingenuidade é da folha do Sr. João Thomé!... E como responder?...

A cousa é mesmo de fazer nascer duvidas,—pois o Sr. Ramos estava tão bem collocado na sua inspectoria, não pedio nada, foi surprehendido com a nomeação, o lugar geral não é lá para que digamos,—depois, elle deixa de ser chefe e passa a subordinado, tudo isto quer dizer que a *recusa* entra na ordem dos possiveis.

O *Conservador* tem razão.

Ahi vae o reverso da medalha e vejam se lhes agrada.

Se o governo explica as attribuições dos presidentes de provincia nas tomadas de contas de despezas feitas por engenheiros, reprovando implicitamente o que fez o Sr. João Thomé, agrada a S. Ex.

Se o ministro interino do imperio aproveitando a ausencia do effectivo, nomeia 3.° vice-presidente a um cunego que não entrou na proposta do presidente, excluindo algum geographo, que occupava o primeiro logar da lista, agrada a S. Ex.

Se o governo faz como o morcego, que morde e sopra, e eleva a engenheiro de 1.ª classe ao tal geographo, 1.° vice-*manqué*, agrada a S. Ex.

Se finalmente o governo continúa a dizer no *Desterro* a um presidente, que preferia respirar novos ares e novos climas lá para as bandas do cunego do quinino, agrada ao Sr. João Thomé.

O que vale é que a *Regeneração* é sempre *maliciosa*!

A columna *Ilustrada* deseja que declaremos o nome do nosso informante que com segurança nos revelou o facto de ter sido proposto pelo Sr. João Thomé, o Sr. Pinto Braga para 1.° vice-presidente.

Não ha de que.... era como é bom!

Pois bem, si quizerem faremos a lua, com a condição, porém, de por esta parte o Sr. João Thomé affirmar que não propoz.

Si S. Ex. sob sua assignatura disser que não, nós diremos que sim, e justificaremos a nossa affirmativa, não só com o nome do primeiro *habilitado informante*, como com dous outros de pessoas insuspeitas que viram aqui em palacio a desventurada proposta.

Digam ao patrão que acceite a condição, que satisfaremos os cazeiros.

Foi nomeado, conforme se lê nos jornaes da côrte e no *Despertador*, commandante do encouraçado *Colombo*, o Sr. capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim.

Está, pois, firmada e bem a residencia de S. Ex. o 1.° vice-presidente desta provincia, á bordo do *Colombo!*

Mas quem sabe se o Sr. Cotrim acceitará a nomeação?..

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

No dia 16 entrou da côrte o paquete *Arinos* e no dia 17 do Rio Grande o *Itajahy*; o primeiro trouxe jornaes até 14 e o segundo até 15 do corrente.

Por decreto n. 5,774 de 21 de Outubro foi concedida, durante 30 annos a fiança do Estado para o pagamento dos juros de 7 °/o ao anno para o maximo capital de tres mil e tresentos contos, destinados á construcção da estrada de ferro denominada *D. Thereza Christina*, nesta provincia, garantidos pela lei provincial n. 740 de 20 de Maio do corrente.

No proximo numero daremos publicidade a esse decreto.

Sob a rubrica *Secção litteraria* publicamos hoje a carta, que datada do 1.° de Outubro passado, escreveu de Ceccano a seu pae o nosso amigo Sr. Carlos Duarte Silva, seu filho o Sr. Eduardo Duarte Silva, que se acha estudando em um dos seminarios de Roma e prestes a ordenar-se.

Em data de 28 do passado foi nomeado cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, em attenção aos bons serviços que tem prestado no exercicio de seu emprego no thesouro nacional, o nosso patricio Henrique do Amaral e Silva.

Por despacho de 4 do corrente foi nomeado cavalleiro da ordem de São Bento de Aviz o capitão do corpo de engenheiros Eduardo José de Moraes, e o do 3.° batalhão de infantaria João Pires Gomes Junior.

Chamamos a attenção dos leitores para a declaração que faz em nossa folha o nosso amigo Sr. João Gomes da Silveira, digno contador da thesouraria geral da fazenda desta provincia.

Seguiram hontem no vapor *São Lourenço* o Visconde de Barbacena, que veio da côrte no *Arinos*, o Dr. João Thomé, presidente da provincia, o padre José Evangelista Franco e outros.

Consta que o Sr. Visconde vem escolher uma casa na Laguna para passar o verão com sua Exm. familia.

Chegaram do norte no *Arinos* os Srs. tenente-coronel Antonio Bento Gustavo Galvão, muito digno commandante do batalhão de Guardas e sua Exm. familia, e o nosso patricio e amigo o tenente-coronel Joaquim José Pinto de Ulyssea.

Consta estar nomeado vigario interino da parochia desta capital o Revd. Padre José Evangelista Franco.

Por circular de 5 do corrente do ministerio do Imperio, foi declarado á presidencia de Minas Geraes, São Paulo, Goyaz, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e desta provincia, que sendo ouvida a mesma dos negocios do Imperio do Conselho de Estado sobre a seguinte questão:

«—Si as fontes de agua minerae nas provincias pertencem exclusivamente das presidencias provinciaes, e portanto lhe são exclusivamente das assembleas provinciaes?»

Deu a mesma o seu parecer, e foi, adoptado e approvado por unanimidade do 7 do mez passado, sem este parecer exarado e a consulta de 18 de Agosto ultimo, ha por bem mandar declarar que as fontes de agua mineraes de qualquer natureza, não devendo ser consideradas como de propriedade provincial, mas, permanecendo á administração geral do Estado, não podem ser objecto de contractos feitos pelos presidentes das provincias, em virtude de autorisação, ou com dependencia de approvação das assembleas provinciaes.

— Lê-se no *Diario de Pernambuco*, de 23 do passado:

«*Henrique.* — Pelas 10 horas da manhã do 1° de Novembro proximo vindouro, effectuar-se-ha, á que do Imperador n. 3 com especialidade solemnidade, a festa sendo-lhe que tem por fim o offerecimento ao illustrado conselheiro João Silveira de Souza, de seu retrato a oleo, em mesa dos alumnos do 5° anno da Faculdade de Direito do Recife, como prova da estima e gratidão que lhe consagram. »

Sepultaram-se no cemiterio publico desta Cidade de dia 1.° a 15 de Novembro, as seguintes pessoas:

Dia 1. — Maria, parda, menor; tuberculos mesentericos.

Dia 7. — Maria do Carmo, menor, branca; coqueluche.

Dia 7. — José branco, 1 mez; convulsões.

Dia 8. — Almeriada, branca, 21 dias; coqueluche.

Dia 10. — Pedro, branco, 4 mezes; coqueluche.

Dia 11. — Emiliana, preta, 1 anno; meteorismo.

Dia 15. — João, pardo, menor.

INTERIOR

Côrte, 14 de Novembro de 1874.

Foi ha dias publicado um discurso que, na assembléa provincial do Rio de Janeiro, pronunciou o distincto

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

deputado Dr. Costa Ferraz, no qual *pura e simplesmente* diz o seguinte:

« Se o serviço á instrucção publica « quer dizer, mandar um membro « do poder legislativo aos Estados « Unidos com uma ajuda de custo de « 10:000$000 e elle chegar ao Pará, « simular um desarranjo no cano do « vapor *Merrimak* ou não sei se em outra qualquer parte e voltar para a « Côrte, dar o dito por não dito, « *guardar a ajuda de custo* e dizer:— « está cumprida a commissão—é realmente um grande escandalo antes do que serviço do gabinete 7 de « Março, ou antes do Sr. João Alfredo que, segundo dizem, está acima de toda a suspeita.

« Ainda, Sr. presidente, a estatistica foi um cancro roedôr do nosso thesouro, um vasto theatro para a delapidação dos dinheiros publicos.

« Basta dizer á V. Ex. e a esta assembléa que contractou-se o serviço da impressão das listas até com charuteiros e por um preço fabuloso.

« Deu-se tal escandalo porque contractou-se com os empregados da secretaria o serviço d'apuração das listas.

« Ainda mais, Sr. presidente, chegou ao ponto de cazas commerciaes dissolverem as sociedades que tinhão, por não ser mais possivel soffrer a ancia de receber-se gorgeias.

« Commerciantes houve que preferirão deixar o seu negocio para não entrarem em tão a viliantes alicantimas. Eu, por ora, contento-me Sr. presidente, com o que estou dizendo, e posso asseverar á V. Ex. e á assembléa que, se fôr preciso, ou nesta tribuna ou pela imprensa declararei os nomes d'aquelles que entrarem nesses verdadeiras traficancias. »

Prosegue agora a *Reforma*:

« Perguntamos ao governo: quem foi o tal encarregado que recebeu e comeu os 10:000? Quem foi o individuo que simulou o desarranjo do *Merrimak*?»

Pois bem; depois de tão formal rep[illegible] apresentou-se o Dr. Campos de Medeiros, capitão geral e ultimamente [illegible] com o lugar de director de [illegible] da secretaria do Imperio e de [illegible] contractador do serviço d'estatistica do imperio, etc. e tratando de explicar tão desconcertantes accusações foi-o de sórte a deixar duvidas no animo mais desprevenido, como bem se poderá avaliar do artigo de fundo da *Reforma* de 4 de Novembro.

—Continúa a occupar a attenção publica o estado de anarchia em que se encontra a provincia do Pará, onde ultimamente se tem dado mais de uma scena de sangue, em que são victimas os portuguezes.

Já para alli partiu a nossa corveta *Trajano*, por não ter podido seguir a *Vital* que, da Bahia regressou á Côrte, fazendo agua. Vae agora entrar no dique e, depois dos convenientes reparos, seguirá tambem para o norte.

Foi de passagem á bordo do paquete *Tiber* e sahiu para Southampton o Sr. capitão de mar e guerra Silveira da Motta, um de nossos mais illustrados officiaes de marinha.

Leva-o á Europa o desempenho de uma commissão que o ministerio da marinha confiou ao seu zelo e esclarecida intelligencia.

No mesmo paquete seguiu o distincto engenheiro Sr John Hawkshaw, depois de haver por al mesmo examinado os principaes portos que carecem de trabalhos hydraulicos de importancia. Honrou tambem com sua vizita os mesmos trabalhos d'alfandega e os diques da marinha, elogiando muito especialmente o ultimamente inaugurado e que se denomina *Santa Cruz*.

Antes de retirar-se foi convidado Sir Hawkshaw para assistir á uma sessão do Instituto Polytechnico, onde foi enthusiasticamente recebido, sendo nomeado membro honorario. Ao retirar-se offereceu a quantia de 300 libras que deverá ser applicada a cunhagem de uma medalha annual para premiar o melhor projecto de trabalho de engenharia apresentado ao instituto. Offertas desta natureza confirmão mais uma vez o distincto merito scientifico que tanto sobresahe n'aquelle conceituado cavalheiro.

—Diz a *Nação* que acaba de dar-se em Alvear o seguinte facto:

« Um imperial marinheiro da flotilha do Alto Uruguay dirigio-se em « uma canôa, não se sabe se com licença ou não, á povoação Argentina de Alvear, armado de uma clavina que devia empregar na caça, « fim que ahi o levára. Aportando á « barranca foi attrahido ao interior « por um grupo de soldados argentinos, sendo obrigado á deixar na « canôa a arma que levava, e que « evidentemente não se destinava á « fins criminosos. Só e inerme foi o « nosso compatriota espancado brutalmente por um grupo de sicarios, « indignos da farda que vestião e em « deplorabilissimo estado ganhou á « custa a margem do rio e recolheu-se á seu navio. A autoridade argentina tinha assistido em pessôa « a este attentado.

« O commandante da flotilha brasileira mandára proceder á corpo « de delicto no offendido, reclamando energicamente o vice-consul brasileiro em Alvear etc., etc. »

Tão deploravel acontecimento, á ser exacto, como parece, deve attrahir sobre seus authores o castigo merecido e na altura da offensa que nos irrogarão.

—Falleceu ante-hontem ás 2 horas da madrugada o Dr. Francisco Freire Allemão, distincto botanico que, por muitos annos, enriquecera a sciencia honrando a cadeira do magisterio medico desta Côrte.

Telegrammas

AGENCIA AMERICANA TELEGRAPHICA

Gomes de Oliveira & C.ª

(Do *Globo*)

(PORTUGAL)

Lisbôa, 21 de Outubro, ás 11 horas da manhã.—Amanhã deve seguir para o Pará a corveta *Sagres*.

Vai estacionar por algum tempo naquelle porto.

Parece que aos subditos portuguezes que desejarem retirar-se da provincia e que não tiverem recursos, será facultado o transporte em um outro navio.

A noticia que démos á publicidade, de se achar restabelecida a ordem em todos os pontos da provincia do Pará e de haverem sido pronunciados os criminosos, tem feito desapparecer os receios de novas manifestações hostis contra os portuguezes.

(FRANÇA)

Pariz, 22 de Outubro ás 2 horas da tarde.

O supremo conselho de todas as lojas maçonicas existentes na França, dirigio uma circular a todos os veneraveis, fazendo-lhes constar a sua resolução de convocar uma reunião geral de todos os conselhos.

O lugar escolhido para centro desta reunião é a cidade de Lauzana na Suissa, e para a sua primeira sessão, foi marcado o dia 1º de Setembro do anno proximo.

A questão a discutir é a que diz respeito ás necessidades de regular as condições da guerra, afim de tornar menos desastrosas as suas consequencias.

Paris, 23 de Outubro ás 3 horas da tarde.

O ex-presidente Thiers chegou a Nice.

Os jornaes republicanos dizem que a eleição do *Pas de Calais* deve ser julgada nulla, porque os bonapartistas encontraram todo o apoio nas autoridades para invalidarem os preparativos dos conservadores.

Os correspondentes estrangeiros fallam de modo muito lisongeiro sobre as manobras executadas pelo exercito francez.

Pariz, 25 de Outubro ás 11 horas da manhã.

O *deficit* que deve produzir no orçamento o resultado das contribuições indirectas, durante o periodo do anno actual, monta á somma de 25 milhões de francos.

O ex-commandante em chefe do exercito carlista, o general Dorregaray entrou hontem em França.

Diz-se que deixou definitivamente o serviço de D. Carlos, mas tambem consta que vem em serviço do pretendente.

Parece que o embaixador hespanhol pedio para que elle fosse mandado sahir do territorio francez.

Corre que o governo francez informou aquelle embaixador que tinham sido dadas ordens para que elle fosse intimado.

Alguns deputados da esquerda e do centro esquerdo da assembléa têm se reunido para resolver sobre a attitude que devem tomar nos debates da proxima sessão.

Thiers deve estar de volta a Pariz no dia 29 do corrente.

Está annunciada, para este dia, uma reunião de deputados em que elle deve tomar parte.

Paris, 26 de Outubro ás 2 horas da tarde.

O resultado definitivo das eleições para os conselhos departamentaes foi publicado hoje.

Pela apuração final vê-se que o triumpho dos republicanos foi menos imponente do que geralmente se havia annunciado.

Nos 86 departamentos, o resultado foi o seguinte: em 36 venceram os monarchistas, em 35 os republicanos conservadores, e em 15 os bonapartistas.

Das ultimas eleições para a assembléa nacional não se fez ainda a ultima apuração.

No departamento do *Seine et Oise*, os operarios fizeram uma manifestação em favor do candidato conservador que foi eleito.

Começam a reunir-se aqui alguns dos deputados da assembléa.

Assegura-se que na sua mensagem, o marechal de Mac-Mahon lembrará á assembléa a sua promessa de discutir em primeiro lugar as leis constitucionaes.

(ITALIA)

Turim, 23 de Outubro ás 10 horas e 15 minutos da manhã.

Thiers tem sido muito bem recebido na sua passagem pelas povoações da Alta Italia.

Tem aqui constado que a sua immediata volta á França fôra resultado de uma resolução pedida ou aconselhada pelo governo italiano.

A todas as manifestações o velho estadista respondeu que a republica franceza procuraria sempre manter com a Italia as melhores relações.

Os candidatos do partido liberal promettem, nas suas circulares, impôr ao governo a discussão das reformas por elle promettidas.

Tem havido continuadas reuniões de eleitores para se resolver sobre a escolha dos candidatos.

O partido catholico conta em todos os departamentos de Napoles grande maioria.

A *Italia* assegura que o cardeal Antonelli prometteu reconhecer o governo de Madrid.

A' PEDIDO.

O Contador da Thesouraria da Fazenda.

Declaro, sob minha palavra de honra, que, até esta data, ainda não vi a ordem que o Thesouro Nacional, em virtude de representação do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda, expediu relativamente ás contas do Sr. Pinto Braga, que forão impugnadas pela Contadoria; soube, apenas da vinda dessa ordem por me ter dito o Sr, Inspector em conversa, que a vira em Palacio.

Causou-me, pois bastante sorpresa a declaração que faz o Sr. Inspector no *Conservador* de hoje, de que me mostrára semelhante ordem.

Quanto á tomada das contas do Sr. Braga, é verdade que conversado com o Sr. Inspector fiz-lhe ver a conveniencia de mandal-as tomar; mas tambem é verdade que S. S. respondeu-me que por emquanto não se tratasse disso.

Desterro, 18 de Novembro de 1874.

Julio Cesar da Silveira.

Declaração.

Em abono da verdade e em referencia ao a pedido da *Regeneração* de domingo 15 do corrente, sob a epigraphe —*O seu a seu dono*— cumpre-me declarar que as unicas assignaturas que obtive para a coberta do trapiche, forão dos negociantes: Mancio & Filho e Raymundo Antonio de Faria.

Desterro, 18 de Novembro de 1874.

Carlos Moreira de Abreu.

Laguna

Ao Ex.mo Sr. Presidente da Provincia pergunta-se:

Pode servir como Procurador da Camara Municipal um individuo cunhado do Presidente da mesma? sendo aquelle dependente deste, morando ambos sob o mesmo tecto?

Não serão nullos os actos praticados pelo Procurador e sanccionados pelo Presidente, seu cunhado?

Não será isto um abuzo da parte do Doutor Vianna em querer persistir na Presidencia da Camara?

Para moralizar os feitos da Camara Municipal da Laguna, chama-se a attenção de S. Ex.ª que saberá fazer justiça, pondo as cousas em seu lugar.

Novembro 12.

Um municipe.

Appello.

Invôca-se o *distincto cavalheirismo* do Sr. José Delfino, para (por *philantropia*) publicar a conta das despezas e custas, em que foi despendida a quantia de 1:000$000 rs. que para esse fim lhe foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Nette, de parte do Sr. Estevão Manoel Brocardo.

Não se lhe pediria esta *graça*, ou antes, guardar-se-hia *perpetuo silencio*, se o *Conservador* não tivesse *urbi et orbe* decantado em *prosa* o acto *cavalheiroso* do perdão dado ao Sr. Estevão, sem falhar no concedido por este ao Sr. José Delfino, occultando-o, sem duvida, por conveniencia propria.

Ao revoir.

EDITAES.

Camara Municipal da Capital

A Camara Municipal desta Capital faz publico para conhecimento de seus municipes, que em sessão de 12 do corrente mez, accordou mudar a denominação das seguintes ruas: do Livramento para —Trajano;— da Carioca para —Vinte oito de Setembro;—do Rosario para —do Marechal Guilherme;—do Imperador para— do Primeiro Tenente Silveira;— da Palma para— Alvaro de Carvalho;—do Quartel para —do Pedro Soares;— e do Campo do Manejo para —Praça do General Ozorio;— e do Largo da Bragança para —Praça do Coronel Fagundes.—

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 14 de Novembro de 1874.

O Presidente
Julio M. de Trompowsky.
O Secretario
Domingos G. da Silva Peixoto.

Consulado Provincial

Pela Administração do Consulado Provincial desta Capital se faz publico, que do dia 1º. de Dezembro proximo futuro em diante, durante o praso de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do primeiro semestre do imposto sobre predios urbanos em todos os referidos dias das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito praso, sob pena de não o fazendo, serem onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da Cidade do Desterro, em 2 de Novembro de 1874.

O Administrador Thesoureiro
Antonio Luiz do Livramento.

O Cidadão José Delfino dos Santos, Juiz de orphãos 1.º Supplente em exercicio nesta Cidade do Desterro etc.

Faço saber que, por este juizo se hade vender em hasta publica, no dia 19 do corrente mez, á porta da sala das audiencias, pelas 11 horas da manhã, os bens seguintes, dados em pagamento dos credores e herdeiros do extincto casal de Antonio Caetano de Souza: —1 sofá com assento de palhinha, avaliado por 35$000; 2 aparadores, avaliados (ambos) por 24$000; 1 mesa redonda, avaliada por 20$000; 12 cadeiras com assento de palhinha, avaliadas por 60$000; 2 cadeiras de braço com assento de palhinha, avaliadas por 20$000; 1 cama franceza, avaliada por 40$000; 1 mesa de varanda, por 3$000; 1 morada de casas de sobrado sita á rua do Principe d'esta Cidade n. 72, onde faz frente, e fundos em terrenos de casas do finado Pedro Crousey, confrontão pelo Leste com terrenos dos herdeiros do finado José Soares, e pelo Este com casas de Nicoláu Izello, avaliada por 6:500$000. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outro de igual theôr, que será um affixado no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Desterro, 6 de Novembro de 1874. Eu João Benevenuto Vidal, Escrevente juramentado que o escrevy. Eu Vidal Pedro Moraes escrivão de orphãos subscrevy.

José Delfino dos Santos.

(Estava sellado com uma estampilha de 200 rs. devidamente inutilisada.)

ANNUNCIOS.

S. D. P.

UNIÃO DOS ESTUDANTES

Tendo esta sociedade de festejar o seu anniversario no dia 21 do corrente; de ordem da Directoria faço sciente aos Srs. socios que a reunião do terceiro mez, terá lugar no dia acima mencionado.

Secretaria da Directoria da Sociedade Dramatica Particular UNIÃO DOS ESTUDANTES em 17 de Novembro de 1874.

O Secretario
Arthur Tavares.

DR. SEGADAS VIANNA

Medico

CHAMADOS POR ESCRIPTO

A QUALQUER HORA

RESIDENCIA

Rua do Príncipe n. 66.

Maria Clidia Duarte Silva propõe-se lecionar o portuguez, e dirigir em prendas domesticas, (comprehendendo-se nestes trabalhos os de flores) na casa de residencia de sua mãe, em cuja companhia mora, das 8 horas da manhã ás 11; e das 2 ás 5 da tarde, á rua do Rosario n. 8.

Club Esterpe Centro de Março.

Sabbado, 21 do corrente, terá lugar o concerto. Começará as 7 1/2 horas da noite.

O Secretario
Lopes Junior

REG.·. CATH.·.
Sess.·. Cap.·.

Hoje 19 de Novembro de 1874 (E.·. V.·.)

Roga-se o comparecimento dos Ilr.·.

O Gr.·. secret.·.
Duarte Silva.

VENDE-SE no Hotel do Commercio uma escrevaninha com trez gavetas, propria para escriptorio.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O ADVOGADO
LUIZ AUGUSTO CRESPO
MUDOU SUA RESIDENCIA E ESCRIPTORIO
6 RUA AUGUSTA N. 6

BACHAREL
EUGÊNIO PINTO CARDOSO MALHEIROS
ADVOGADO
EM
Porto-Alegre.

O ADVOGADO
FELISBERTO PEREIRA DA SILVA
Porto-Alegre
Na provincia de
Rio-Grande do Sul.

ADVOCACIA
O Dr.
HEMETERIO JOSÉ V. DA SILVEIRA,
com mais de 25 annos de pratica, tem seu escriptorio na cidade de Porto-Alegre á rua do Riachuelo n. 128. Offerece aos habitantes desta provincia seus serviços tanto para as appellações e recursos interpostos para o tribunal da relação, como para todos os negocios forenses, que tenhão de tratar em qualquer ponto da provincia de S. Pedro do Sul, pois que em todos elles tem excellentes amigos.

O Advogado
DR. GENUINO F. V. CAPISTRANO.
Tem seu escriptorio á
RUA AUREA N. 15
Onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

VENDE-SE a caza de meia-agua n. 39, do Largo do Quartel, quem a pretender comprar dirija-se á Germano Antonio Maria Avelim.

LIVRARIA GARNIER

nesta typographia recebe-se assignaturas para o

JORNAL DAS FAMILIAS

e encommendas de livros pelos preços do catalogo da importante LIVRARIA GARNIER.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado é quem paga preços mais altos por escravos de 12 á 26 annos de idade, e quem os tiver e quiser vender por bom dinheiro, deve procurar o abaixo assignado, que mora ao Largo de Palacio n. 16

Dá-se bôa e vantajósa commissão á qualquer pessôa que agenciar a compra de algum escravo.

Victorino de Menezes.

DESCONFIAR DOS LADRÕES !

Os Ladrões mais perfidos que existem saos os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.

Fornecendo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do inventor, lança sobre este artigo um descredito naõ merecido.

Os **Pós purgativos de Rogé**, *medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.*

Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.

Considere-se, de hoje em diante, como unicamente VERDADEIROS *os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em* **QUATRO CÔRES**, *e do qual damos aqui o fac-simile em preto.*

FERRO do Doutor GIRARD

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

A Academia de Medicina de Paris he um dos corpos sábios o mais avaro de recommendações e de estimulo, e tanto he que já ha alguns annos que nenhum medicamento novo recebeo a sua approvação.

Deveu logo serem acolhidas com toda a benevolencia, pelos Senhores medicos, as preparações que mereceráo tal distincção, e cremos prestar-lhes um verdadeiro serviço, extrahindo o seguinte do Boletim da Academia :

« A Academia julga que o **protoxalato de ferro** apresentado pelo doutor Girard é destinado a prestar os maiores serviços á therapeutica, posto que tem a propriedade de não dar prizão de ventre, e sendo quasi insulso, é tomado com gosto pelos doentes; cura radicalmente em doses de 10 á 20 centigrammas diárias, a chlorose, a anemia, o hysterismo e todas as affecções que tem por origem **a pobreza de sangue.** »

Afem de que acabamos de dizer he elle um regenerador heroico e rapido das forças perdidas nos convalescentes, ou nas debilidades de compleição.

Depositos nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brazil,

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias : « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica : o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau uma Xarope de chloral, que contem :

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET,** na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepaticas ou outras, cancer, eclampsia, tetanos*, etc., e em gêral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doutor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr doutor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto :

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral ; principia sempre em gêral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal ; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Gêralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de peso de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios.

« Alem de que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral se torna extremamente preciozo, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação seguinte :

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um atta« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoreza diéta; todo isaia prever « noites terriveis : administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar ; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou tres horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uso do chloral, e as sacias atrozes e « dolorosas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias alguns cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta :

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmonares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uso do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tinha produzido o « menor effeito. Os suôres abundantes que oppriminem todos os phti« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento ; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornaes de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs doutores : Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Burdeichon — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiqueta de quatro cores tendo a assignatura.*

Uma instrucção minuciosa acompanha cada frasco.

Preço do frasco : 3 francos.

CAPSULAS D'ETHERO-OLEO DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e de tamanho de uma ervilha, encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado em pouquissimo tempo difficeis, e savór do medicamento é completamente nulla. Cada capsula contem approximadamente 25 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engolir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco : 3 francos.

Para a venda por atacado dirigir-se a casa de [illegible] **E. FUERE, 18, rua Ducch, em Paris**
A' venda na pharmacia do Snr. LUIZ EDUARDO OTTO HORN
9 RUA AUGUSTA 9

OLEO
DE
FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARGA
do **Doutor DUCOUX,** 209, *rue Saint-Denis, PARIS.*

Este medicamento é facil de tomar, sem nausea, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como : *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amarga*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tysica*, a *diathese estrumosa, escrophulosa*, etc., etc. — Por motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-o de preferencia a qualquer outro medicamento semelhante.

A' venda na pharmacia de
LUIZ EDUARDO OTTO HORN
9 RUA AUGUSTA 9

AVISO
aos estabelecimentos e de passar frasco e dobradas

TOSSE DEFLUXOS
XAROPE DE VAUQUELIN

AS MAIS DE FAMILIA

Typ. da Regeneração Largo do Palacio n. 21.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina